

Oficinas de leitura: produção de sentidos e intertextualidade em aulas de química

Gelson Ribeiro dos Santos (PG), Salete Linhares Queiroz (PQ). gelson@iqsc.usp.br

Instituto de Química de São Carlos - Universidade de São Paulo. Av. Trabalhador São Carlense, 400, São Carlos, SP.

Palavras Chave: leitura, química, ensino superior.

Introdução

São escassos os trabalhos que propõem o desenvolvimento de atividades de leitura na formação inicial de professores de química. Pesquisas demonstram que os licenciandos leem pouco e que é necessário incentivar a transformação de um leitor em potencial num leitor na prática^{1,2}. Nessa perspectiva, descrevemos neste trabalho resultados colhidos após o oferecimento de oficinas de leitura a licenciandos em química. Três textos foram selecionados para as atividades, que incluíram dinâmicas de leitura, discussões sobre a variedade de temas levantados e solicitações escritas: texto de divulgação científica sobre Louis Pasteur (A); texto de livro didático de química orgânica, nível superior (B); artigo original de pesquisa sobre síntese de moléculas quirais (C); texto do sociólogo da ciência, Bruno Latour, sobre a produção da literatura científica (D). Ao final das oficinas, os alunos foram incentivados a discutir em grupos e reconhecer as marcas da intertextualidade entre os textos. O suporte teórico utilizado para as considerações aqui apresentadas baseia-se em conceitos do campo das ciências da linguagem: os da Análise de Discurso em linha francesa³ e a noção de intertextualidade⁴. A pesquisa também teve a intenção de contribuir para a formação de um profissional de química que reconheça a importância da leitura em sua futura atuação.

Resultados e Discussão

Foram envolvidos no processo 13 alunos matriculados na disciplina Prática de Ensino de Química do curso de Licenciatura em Ciências Exatas da Universidade de São Paulo – Habilitação em Química, no segundo semestre de 2010. Com relação às manifestações orais produzidas durante as oficinas dos textos A, B e C, foi possível verificar o surgimento de interdiscursos característicos para cada tipo de texto. O interdiscurso pode ser entendido como todo aquele conjunto de formulações feitas e já esquecidas e que determina o que dizemos. Além disso, a leitura do texto A permitiu, por exemplo, a possibilidade da criação de um imaginário sobre a vida pessoal do protagonista do texto, diferente das manifestações observadas nas discussões sobre o texto B, que mantiveram o seu caráter previsível. As discussões sobre a leitura

do texto C possibilitaram posicionamentos relacionados com o processo de produção da ciência e com a linguagem científica. Vale lembrar que as condições de produção imediatas, ou seja, o contexto da realização das oficinas, contribuem para um ou outro direcionamento nas produções de significados, conteúdos e tipos discursivos levantados. Com relação à identificação da intertextualidade, os licenciandos foram capazes de reconhecer relações intertextuais, o que sugere um grau considerável de envolvimento com a leitura dos textos. Isso foi possível pois os textos A, B e C se relacionam a partir do fenômeno de intertextualidade do tipo temática e estilística. O intertexto em comum aos três textos é o compartilhamento, embora em diferentes aspectos, do mesmo tema, ou seja, a estereoquímica. O texto D é caracterizado por ser um texto que descreve a dinâmica da produção de fatos científicos a partir do exemplo de um artigo científico. O entendimento dessa dinâmica possibilita a compreensão da relação direta entre o conteúdo do texto D e a manutenção dos sentidos possíveis atribuídos aos demais textos, o que nos leva a posicioná-lo em lugar de destaque em relação aos demais.

Conclusões

Acreditamos que a existência de diferenças entre os três tipos de leituras realizadas está relacionada com o fato de diferentes textos acionarem diferentes interdiscursos. Os licenciandos foram capazes de descrever situações que expõem as relações textuais implícitas/explicitas entre os textos. A descrição desses processos discursivos pode ser útil para o direcionamento adequado de estratégias de leitura em outros contextos de ensino.

Agradecimentos

Aos alunos matriculados na disciplina Prática de Ensino de Química no segundo semestre de 2010.

¹Teixeira Jr., J.G.; Silva, R.M.G. *Quim. Nova*. 2007, v.30, n.5, p. 1365-1368

²Quadros, A.L.; Miranda, L.C. *Quim Nova na Escola*. 2009, v.4, p. 235-240.

³Orlandi, E. P. *Discurso de Leitura*. Cortez, 5 ed. 2000.

⁴Koch, I.G.V.; Bentes, A.C.; Cavalcante, M.M. *Intertextualidade: diálogos possíveis*. Cortez, 2007.